

PROGRAMAÇÃO

QUARTA (DIA 13)

Distribuição do encarte poético produzido pelo jornal O Mossoroense nas principais escolas da cidade.
TODOS OS POETAS ESTÃO CONVIDADOS A ACOMPANHAR A CARAVANA POÉTICA PELAS ESCOLAS.

QUINTA (14 DE MARÇO - DIA NACIONAL DA POESIA)

A partir das 08 horas na Av. Dix-sept Rosado, 188, vizinho ao restaurante Shangai, Centro (residência do poeta Rogério Dias) concentração que segue até as 17 horas onde os sócios da POEMA estarão votando para eleger a nova diretoria da instituição.

Na mesma ocasião estará acontecendo o recadastramento para sócios antigos e poetas que queiram integrar a instituição.

A partir das 19 horas na Praça de Convivência
Recital aberto com música e poesia.
Exposição de livros e cordéis.

OUTRAS ATIVIDADES

QUINTA (14 DE MARÇO - DIA NACIONAL DA POESIA)

18h e 30m na Faculdade Mater Christi

A Academia Feminina de Letras e Artes Mossoroense (AFLAM) e a Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi (FMC) realizam o 1º Sarau da AFLAM - 2013, dedicado a MULHER E AO DIA DA POESIA, contando com a participação da Secretaria de Cultura de Areia Branca e da Academia Areiabranquense de Letras, representada pela Companhia Cultural "Deífilo Gurgel".

Na oportunidade haverá exposição da produção literária e artística das Acadêmicas.

SEXTA (DIA 15 DE MARÇO)

17 horas na Estação das Artes Poeta Elizeu Ventania
Palestra com o poeta Thiago de Mello

DOMINGO (Dia 17)

Encerramento com o "Amanhecer Poético" na COBAL
A partir das 05:30 da manhã.

Especial



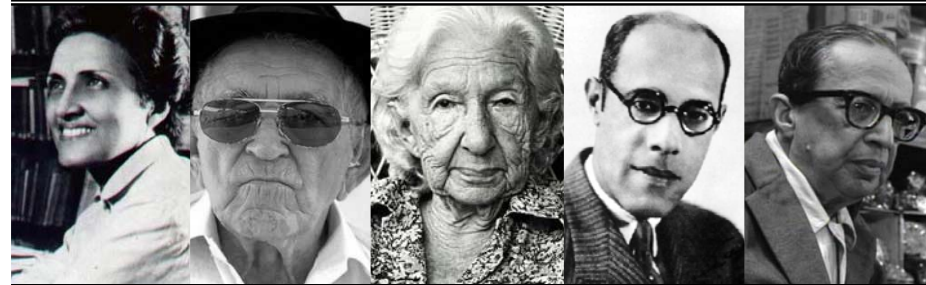
16 anos

Não pode ser vendido separadamente



14 DE MARÇO

Dia Nacional da Poesia



CRIATURA E CRIADOR

Geová Costa
(Grossos/RN)

Se queres me encontrar,
Procure-me nas canções que ainda vou compor,
Na inspiração regada pela mesma dor
Que me faz poeta.

Caso não me encontre,
Estarei no silêncio da imaginação,
Entre os versos e os acordes do violão
Irás me sentir... tens a arte de ouvir!

Mas nem precisa me ver,
Muito menos me tocar.
Sou metade de um ser
Que a outra não vai revelar.

Sou fragmentos, sonho e sonhador,
Sou movimento, criatura e criador!

CINZAS

Rayane Medeiros
(Mossoró/RN)

Enterro agora – Sem choro e sem flores,
Os versos que te escrevi tão solenemente.
As lembranças mais profanas;
Os beijos sugados entre uivos;
A vontade em tê-lo Norte...

Enterro sem luto;
Sem remorso,
O diabo de paixão que a ti devotei -
Arbitrariamente.

ENCONTRO

Fátima Feitosa
(Mossoró/RN)

Às vezes me perco de mim
Saio dos trilhos, me atrapalho.
Ando sozinha buscando um porto,
Quem sabe um lugar ou um novo rosto.
Uma mão quente estendida que cure as feridas
Abertas neste estender de vida...
Um riso franco pintado numa face qualquer,
De um velho homem ou uma linda mulher.
Mas quando o teu olhar aquece o meu...
Me encontro no calor do teu abraço.

NEM SÓ DE PÃO

Camila Paula
(Mossoró/RN)

Minhas palavras não planejam
Vóos longínquos
Mas eu mal acabo o pensamento
E já não as alcanço...
São de fato fugidias
Como dizia Cecília

Enquanto o corpo pede um prato
A alma pede refúgio
Nas notícias distantes
Das notícias deste mundo

Não posso pedir pão
Se foi me dado o desejo de voar
Não posso dar pão
Se só as palavras libertam...

SENHORA REGENTE

Elilson José Batista
(Mossoró/RN)

In Inéditos & Afins

Ela me enquadra, me domina,
E nos meus excessos,
Mostra suas garras.
A minha diatribe
É que ela tira
Os doces prazeres da minha vida...
Mas tenho que conviver com ela
– miséria – até o fim.
Se eu pudesse cortar os nossos laços,
Ó amarga diabetes!

LEVEMENTE BREVE

José De Paiva Rebouças
(Mossoró/RN)

não busco pela juventude o motivo desse meu descaso,
é nela que espreito o tempo que ainda me resta – renego o passado
pela beleza desta noite breve.
casto de vento e sabre, breve aurora e medo,
cuspo e levanto uma vez por dia – a vida é breve, vêm me dizendo,
mas breve sou eu para a vida breve.

MINHA POESIA

Jéssica Lima
(Mossoró/RN)

Pode ser só meus pensamentos,
Minhas idéias, meu principal prazer
Que não escolhe hora
Nem lugar pra escrever.

Ficará guardado nas minhas folhas velhas.
Em um caderno jogado,
Ou na memória daqueles
Que gostam de ouvir meu recado.

É minha voz calada,
Minha vontade escrita,
Meus sonhos revelados
Nos versos da minha poesia.

QUERO-QUERO

Ariany do Vale
(Mossoró/RN)

Quero viver entre goles e letras
Quero risos e canções
Quero sons e alegrias
Amores, folia.

Quero um futuro tranquilo
Quero a paz da maresia
Quero gelo na bebida
E transparência na vida.

Quero querer o que eu quizer
E poder ter o poder que não é querer
Quero vida
Quero luz
Quero sempre amor
Quero tudo, seja o que for.

MINHA VIDA

JRhuann de Mello
(Janduí RN)

Minha vida
É um pico
Um risco
Um rabisco
No cortiço
O papel
Em reboliço.
Minha vida



UMA OUTRA VIDA

Joseph Charles G. Alves
(Mossoró/RN)

Ouvir uma nova canção
Onde o amor fosse o refrão
Quebrar o silêncio
Arrebrantar os grilhões da antiga paixão

Dizer eu te amo com o olhar
Pela mesma mulher eternamente se apaixonar
E para as paredes falar, eu te odeio
Ter medo de ter receio

Buscar o simples e amar o correto
Fugir do delírio e desejar o certo
Desprezar "o meu" e idolatrar "o nosso"
Eliminar o "eu desisto" e abraçar o "eu posso"

O "eu" agora seria, coletivo
E o "nosso", objetivo
E a vida... Harmonia
Pois a perfeição, como uma criança, seria

Esquecer o que deveria nunca ser lembrado
Imortalizar o que deveria ser eternizado
Lembrar das gargalhadas e arrepiar-se novamente com o olhar
E fechar os olhos diante do sublime amar

Entrar na luz, se iluminar
Sair da letargia, namorar
Beijar a fragilidade
E fazer amor com a felicidade

Perder-se nas carícias
Embrigar-se nas delícias
Unir mãos, separar pernas
Renascer em vidas eternas

Enlouquecer e se tornar imortal
E a vida entregar ao desejo fatal
Que mata o supérfluo "eu"
E ressuscita o que morreu

SIMPLESMENTE POESIA

Genildo Costa
(Grossos/RN)

Ao povo de Coqueiros – gente como nós

Os filhos da burguesia
Aqui em nós nasceu poucos
Devido a origem do povo ser o folclore da terra
Raiz dos antepassados
Plantada na geração
Dos que morreram e deixaram
Semente, fecundação.
Temos a fonte da história
Que permanece em segredo
Talvez o mar, talvez a flora
Seja o princípio do enredo
Ou mesmo a própria cacimba
Que sangra a água barrenta
Sangrar a força poética
Sangrar a força da gente.
As coisas que preservamos
Merecem muito respeito
Aqui, ou em qualquer lugar
É sempre mérito direito
Tanto a poesia que retrata
A nossa situação
Tem hora dessa gente
Que simboliza a nação
Esta gente que hoje vive
Com o saco pedindo esmola
Descara a sociedade
E o capital que explora
Hoje a humanidade
Tem o seu destino traçado
Nas unhas dos coronéis
Já foi extinto o salário!
E eu pergunto aos senhores
Para onde estou sendo arrastado?

CAFÉ E SAUDADE

Ellen Dias
(Mossoró/RN)

É de manhã
Ainda é cedo
A cidade lá fora começa a se agitar
Aqui se agitam as coisas também
Tomo um café que mais tem gosto de saudade
Me ponho de pé e saio às ruas
Regresso,
Dores de cabeça misturadas com tristeza
Dores de saudade e uma xícara de café esquecidas sobre a mesa.

Os Estatutos do Homem (Ato Institucional Permanente) (Thiago de Mello)

A Carlos Heitor Cony

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade.
agora vale a vida,
e de mãos dadas,
marcharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana,
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,
têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,
abertas para o verde onde cresce a esperança.

Artigo IV

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único:

O homem, confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

Artigo V

Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura de palavras.
O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.

Artigo VI

Fica estabelecida, durante dez séculos,
a prática sonhada pelo profeta Isaías,
e o lobo e o cordeiro pastarão juntos
e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora.

Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido
o reinado permanente da justiça e da claridade,
e a alegria será uma bandeira generosa
para sempre desfraldada na alma do povo.

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre
não poder dar-se amor a quem se ama
e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia
tenha no homem o sinal de seu suor.
Mas que sobretudo tenha
sempre o quente sabor da ternura.

Artigo X

Fica permitido a qualquer pessoa,
qualquer hora da vida,
uso do traje branco.

Artigo XI

Fica decretado, por definição,
que o homem é um animal que ama
e que por isso é belo,
muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado
nem proibido,
tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes
com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único:

Só uma coisa fica proibida:
amar sem amor.

Artigo XIII

Fica decretado que o dinheiro
não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
o dinheiro se transformará em uma espada fraternal
para defender o direito de cantar
e a festa do dia que chegou.

Artigo Final

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.
A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

Santiago do Chile, abril de 1964.

CERTEZA

EDNAIDE GOMES DE PAIVA
(Mossoró)

Levar as coisas muito a sério é sofrer por antecipação.
Está bastante claro que quase tudo aqui é muita diversão,
Modificar um pouco pra sair inteira, sem muitos arranhões,
Por dentro fica o sentimento de um pensamento criado por mim,
Embora tudo possa mudar é melhor se prevenir,
Fazer valer a pena a vida, descobrir novas perspectivas,
Sair da utopia, juntar pedaços de uma história mal resolvida,
Olhar pra trás, reforçar o hoje e acreditar
Na possibilidade de um amanhã melhor,
Firme, os pés no chão estão.
Reconhecer mundos opostos, diferenças nítidas,
Sem ressentimento, sem mágoa,
Nada temer.
Perder se assim for de ser.
O que se vai, nunca foi meu,
O que fica pertence a mim.



FAZER DA VIDA

Pedro Melo do Nascimento
(Mossoró/RN)

Fazer da vida
O direito de existir,
Fazendo guerra,
Fazendo amor
e sendo e que quer ser,
Vivendo os mistérios
De uma longa caminhada
Sem partida e sem chegada
E tendo o que podemos ter
Sem negar os seus momentos,
Sem negar o seu respeito
em busca da felicidade.

BOOM!

Ary Lopes
(Iracema/CE)

Eu procuro entender essa filosofia
Que esconde o errado,
Nossa mente atrofia.
Cobrem com mortalha negra esse problema
Pode ser um cara pequeno,
Ou um bigodudo ausente em cena.

O que será preciso pra se chegar a paz?
Escuta povo, as palavras
Já dizia o mestre Science:

A cidade não para
A cidade só cresce,
O de cima sobe
E o de baixo desce.

As bombas vão anunciando toda a movimentação
Não é guerra, não é droga,
É política, circo e pão.
O dinheiro, o glamour, o luxo de quem tá no topo
Enchem de esperança
Áquele que anda raro.

Torna mais difícil pra quem quer a paz,
Escuta povo, as palavras
Já dizia o mestre Science:

A cidade não para
A cidade só cresce,
O de cima sobe
E o de baixo desce.

Não me incomoda que o povo passe necessidade
Antes de reclamar
É melhor que aprendesse
Que o que importa, o que importa de verdade
É também fazer parte
No jogo de interesse, a vergonha da cidade...

A cidade não para
A cidade só cresce,
O de cima sobe
E o de baixo desce.

MULHER

Leonardo Matoso
(Mossoró/RN)

Mulher é um ser semente,
Um ser inteligente,
Que gera gente,
É um ser que faz a gente.

Mulher,
É um ser que dá conta,
Que vai além da conta,
Que multiplica, subtrai, divide e até soma,
É um ser que nunca perde a conta.

Mulher,
Sempre nos encanta,
É um ser adornado de sonhos,
Que carrega a força em seus lábios risonhos,
Que abdica dos seus sonhos,
Para nos amar sem desconto.

Nesta semana divina,
Parabéns as mulher que encanta,
Que vive com dança,
Que sorrir e nos encanta,
Que luta sempre com honra,
Que alimenta no fim dos dias a nossa esperança.



LUZ

Cid Augusto
(Mossoró/RN)

Noites perdidas
escondem dias infinitos.
Daí, as olheiras.

Tanta luz, meu Deus,
nos miolos de quem faz escuro
para não encarar
s superfície reversa
do espelho de metal.

De nada adiantam
palavras claras
à sombra
de lençóis frios.

Dos castelos de marfim,
corredores iluminados,
as ideias, ultimamente,
só frequentam masmorras.

A vontade que se tem
é enfiar os dedos na tomada
e apagar o Sol
num curto-circuito.

TEMPO, TEMPO DE AMAR

Lindemberg Bezerra
(Janduí/RN)

Tempo, rei de todas as emoções
Dono de um sistema imprevisível
Desencadeia o traçado das ações
Traz a tona o que podia ser impossível.

Tempo do novo amanhã por vir
Desperta as incertezas já vividas
Irradia a alegria sempre de sorrir
Tempo rei, que lhes dá saídas.

Preciso entender um sentimento
Erguido há tempos passados
Reascendido ao atual momento
Sem nada ser me explicado.

Recorro ao tempo urgentemente
Guie meus sentimentos, como sempre fez
Não tenho mais força o suficiente
Perdi meu controle desta vez.

Refaço a felicidade no meu coração
Nos caminhos que estou cruzando
Encontrei uma magna inspiração
Aonde o amor vai me escravizando.

Tempo, tempo de amar... De viver
Quero que me dê asas de sustentação
Começo dentro uma nova história
Um capítulo de amor, uma página de emoção!

O TÉDIO DA TUA AUSÊNCIA

Alessandro Paiva
(Mossoró/RN)

O tédio me escorre pelos dedos
Nas horas vazias
Ausentes de ti.

O tédio da tua ausência,
Da lembrança do teu corpo
Nu
Deslumbrante
Que ainda marca a minha cama por inteiro!

O tédio dos lençóis
Que ainda guardam teu cheiro!

E em vão procuro
Em outras rosas o teu perfume
Em outros corpos tuas curvas

E trôpego de saudade e aguardente,
Com as vistas turvas
Volto pra casa sozinho.

Com uma saudade sem remédio
Pros meus lençóis com teu cheiro
Pra tua ausência
Pro meu tédio!

MANHÃ DE SÁBADO

Mário Gerson
(Mossoró/RN)

Uma vida como uma
Facção de egos,
De coisas esparsas,
Jogadas pelo chão...

Uma vida como uma
Inexplicável via –
Plena contramão...

Vem de longe, pois,
Esta infâmia,
- Pontes, lonjuras, alegrias –
Dispersos sentidos,
Manhã de sábado,
Monotonia.

SE ACASO FALEI DAS FLORES

Luiz Luz
(Mossoró/RN)

Companheira,
Se acaso falei das flores,
Era de sua existência,
Perfumando nossas lutas,
Que eu queria falar...
Pois sem você não há flores,
- Nem revolução faz sentido.

DRACÚLA

Flora Castro
(Mossoró/RN)

De onde vem essa sede!!!!
Que perturba os meus sentidos
Que devora minha razão
Que comete devaneios.
Rouba-me da minha lucidez
Vem matar essa sede, Vem...
Quero-te seja noite seja dia
Meu SIL tem haver contigo
Tem haver comigo
Tem haver conosco
Acordo á meia noite
Saio do caixão
Língua seca
Sangue quente
Pele fria
Carne nua
E vou descortinando á noite
A procura de teu sangue fresco
Saliva escorre só de pensar...

ACALANTO

Michelle Moraes de Sousa
(Teresina/PI)

Se tu foges,
O acaso te devolve a mim
Pois onde me encerras é quando renasço,
Quando o início é sempre início
Acalanto teu corpo no silêncio da minha alma
Na imensidão das madrugadas
Desejando não amanhecer pra não te perder
Quando o fim é sempre fim
Sou mais verso que mulher
E tu vens,
Percorrido pela saudade
Pois quando me encerras é onde renasço
Quando o início é sempre início
Te acalanto no bel canto de minhas mãos pequeninas
Te toco a alma, submerjo amando o corpo teu.
Na imensidão do meu ensejo
Desejo que amanheça pra te perder de vez
Pois quando o fim é sempre fim
Sou mais verso que mulher.

BOAS NOVAS

Airton Cilon
(Mossoró/RN)

Ninguém percebeu,
Mas eu estava atento
E percebia você...
Além das cortinas,
Além das retinas, era a menina
Que sofria que silenciava
O que secretamente lhe afligia
Seu pequeno coração.
Perceptivo, acatei
Teus mecanismos de sobrevivência
Sinalizadores em alto mar!
Abracei a tua causa,
Lancei mão de tintas e pinceis
Numa tela multicolor,
Arrumei a casa e lhe dei
As boas vindas,
Boas vindas do amor!

EXPOSIÇÃO

Meiza Maria
(Mossoró/RN)

Não sou um quadro que se vende
E se coloca na parede para ser admirado
Ser tocado e desejado por muitos
Eu sou a verdadeira obra de arte.

Imperfeita na minha razão de viver
Porém elaborada com amor
Através das cores
E dos pinceis que o Autor usou.

Traços, linhas, curvas desenhados
Que aparecem diante do espelho e refletem
A ideia, a inteligência e o planejamento do Criador.

Não sou um quadro que se vende
A qualquer preço, qualquer moeda
Ou que se troca e se prende..
Eu sou carne, emoção, sentimentos e coração
Talvez inacabado, porém completo na vontade de viver.

MOVIMENTO

Diogenes Rafael Cavalcanti
(Mossoró/RN)

Estamos parados em movimento,
Porquê a mente é inquieta;
E se, enquanto "virtudes" arquiteta,
Faz em ser louco, do crime o prazer.

Se a condição de viver parado,
Leva "virtudes" da lei em acato,
Nada se fez da vida,
Nem bem ou mal ao ter-se encontrado;

A emoção em si permeada,
Entre panos de fundo e caixas guardadas,
Escrevendo o livro da vida não feita,
Apagando o futuro na voz do passado.

E demonstra, no inverso,
Virtude alguma haver nisso,
Basta atenções deferir,
Ao que é bom no incomum do destino.

TENHO

Ângela R Gurgel
(Mossoró/RN)

Tenho bebido, lentamente,
As lembranças de nós dois
Que teimam em ser o depois
De um agora que virou jamais...

Tenho chorado, internamente,
Essa saudade que não cessa,
Que busca com paixão e pressa,
Um tempo que ficou pra trás...

Tenho gritado, silenciosamente,
Para não despertar o sofrimento,
Que tenta segurar um passado
Que no presente não existe mais...

Tento esquecer, a todo o momento,
O que ontem me fez tanto bem,
Mas hoje só me faz refém
De um antes que agora jaz...